



www.adventistas.org/ministeriopessoal



SEMANA SANTA 2016

Com Paixão

PEQUENOS GRUPOS



IGREJA
ADVENTISTA
DO 7º DIA
Divisão Sul-Americana

João

SEMANA SANTA 2016

Com Paixão



Ficha Técnica:

Autor dos Sermões: Juan Choque Fernandez

Adaptação dos sermões para lição de PG:

União Peruana do Norte

Coordenador Geral: Everon Donato – DSA

Secretária: Ruth León

Diagramação e arte: Victor Hugo

Pintura original: JoCard

Direito de tradução e publicação: Divisão Sul-Americana

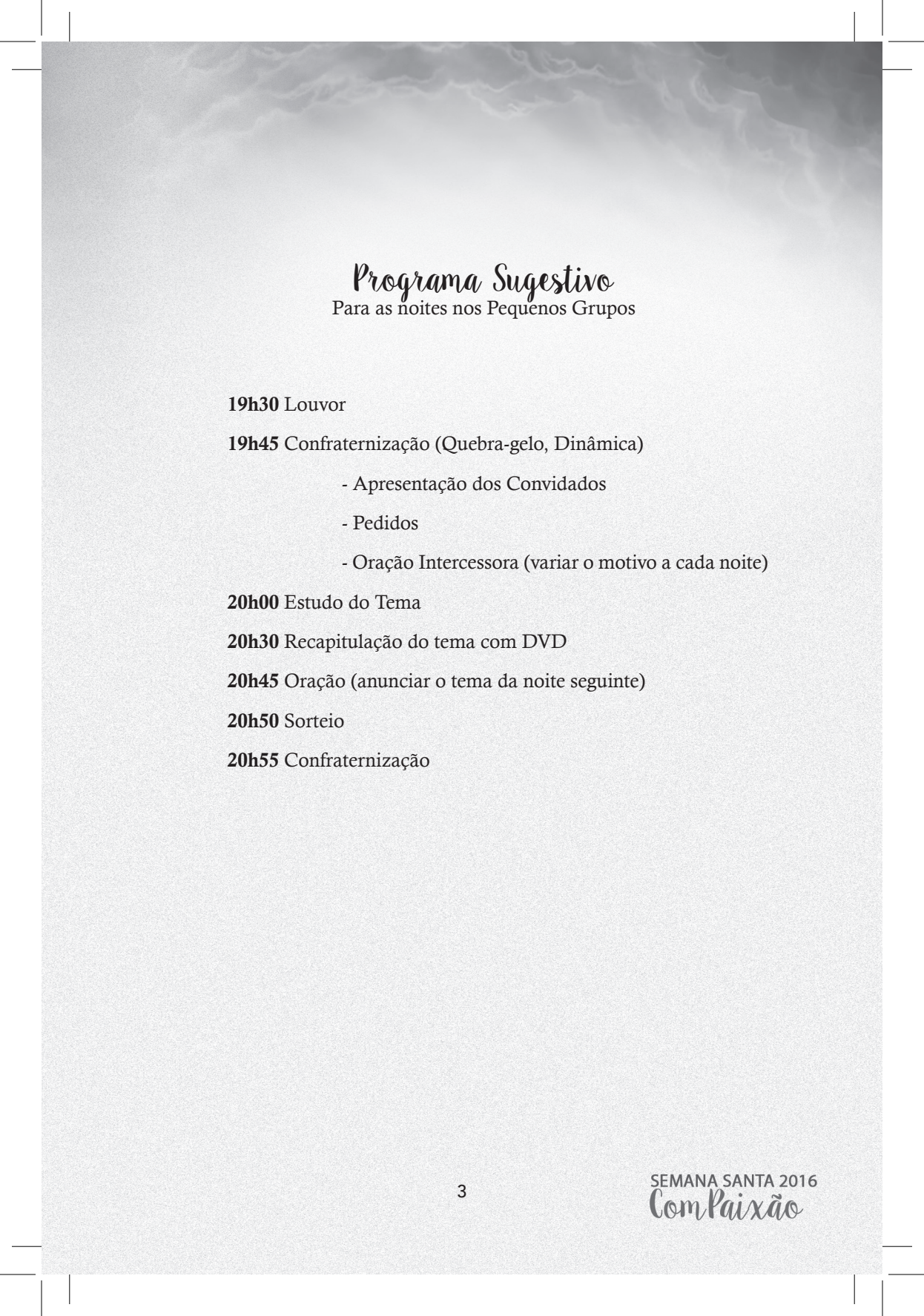
Realização: Divisão Sul-Americana





Índice

1. Compaixão pela humanidade 5
2. Compaixão pelos incuráveis 9
3. Compaixão frente à morte 13
4. Compaixão pelos imperdoáveis 17
5. Compaixão pelos que choram 21
6. Compaixão pelos maltratados 25
7. Compaixão pelos perdidos 29
8. Compaixão sem limites 33



Programa Sugestivo

Para as noites nos Pequenos Grupos

19h30 Louvor

19h45 Confraternização (Quebra-gelo, Dinâmica)

- Apresentação dos Convidados
- Pedidos
- Oração Intercessora (variar o motivo a cada noite)

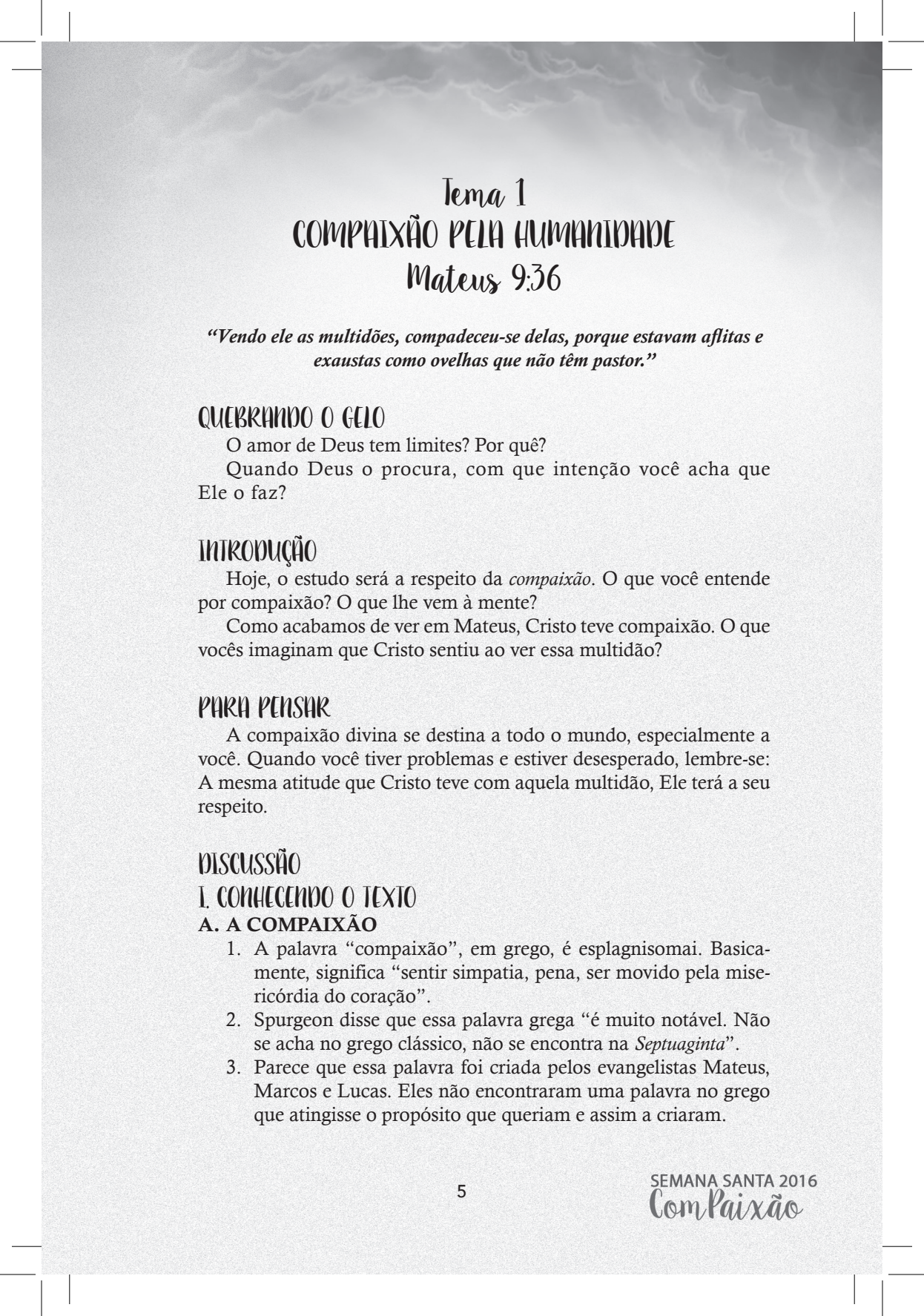
20h00 Estudo do Tema

20h30 Recapitulação do tema com DVD

20h45 Oração (anunciar o tema da noite seguinte)

20h50 Sorteio

20h55 Confraternização



Tema 1

COMPAIXÃO PELA HUMANIDADE

Mateus 9:36

“Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor.”

QUEBRANDO O GELO

O amor de Deus tem limites? Por quê?

Quando Deus o procura, com que intenção você acha que Ele o faz?

INTRODUÇÃO

Hoje, o estudo será a respeito da *compaixão*. O que você entende por *compaixão*? O que lhe vem à mente?

Como acabamos de ver em Mateus, Cristo teve *compaixão*. O que vocês imaginam que Cristo sentiu ao ver essa multidão?

PARA PENSAR

A *compaixão* divina se destina a todo o mundo, especialmente a você. Quando você tiver problemas e estiver desesperado, lembre-se: A mesma atitude que Cristo teve com aquela multidão, Ele terá a seu respeito.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

A. A COMPAIXÃO

1. A palavra “*compaixão*”, em grego, é *esplagnisomai*. Basicamente, significa “sentir simpatia, pena, ser movido pela misericórdia do coração”.
2. Spurgeon disse que essa palavra grega “é muito notável. Não se acha no grego clássico, não se encontra na *Septuaginta*”.
3. Parece que essa palavra foi criada pelos evangelistas Mateus, Marcos e Lucas. Eles não encontraram uma palavra no grego que atingisse o propósito que queriam e assim a criaram.

4. Na verdade, o coração de Cristo estava a ponto de ser partido por aquilo que Seus olhos viam. Lembremo-nos do que lemos no início.

B. COMPAIXÃO PELAS CIDADES.

1. Jesus percorria “todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades” (Mt 9:35).
2. Viver na cidade é complicado. As sete cidades com maior número de habitantes no mundo são: Tóquio, com 37,8 milhões; Nova Délhi, com 27 milhões; Seul, com 25 milhões, Shangai, com 24.750.000; Bombai, com 23.140.000; Cidade do México, com 21,6 milhões e São Paulo, com 21,2 milhões. As palavras que definem as cidades grandes são: congestionamento, imoralidade, caos, violência e descontrole.
3. Nos dias de Cristo, havia aproximadamente 200 cidades para serem percorridas. Seu afã por ir a essas cidades, era Seu amor pelas pessoas que ali viviam.
4. Ele visitava desde as cidades supostamente “consagradas” – como Jerusalém – até as cidades ou regiões mais “corruptas” – como Samaria, Galileia, Jericó etc.
5. Os apóstolos tiveram o mesmo pensamento de seu Mestre. Paulo, por exemplo, falava de ir “além” (2Co 10:16), a regiões não ocupadas. Disse que deveria ir à Espanha e Roma (Rm 15:23, 24). Ele também compreendeu que o evangelho devia ser levado a todas as cidades.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Mateus 9:36 descreve o que Jesus viu nas multidões. Qual foi sua reação? O evangelista emprega dois termos gráficos para descrever a condição das multidões:
 - a. O primeiro termo que as descreve é: “aflitas”, que no grego significa: “abatido”, “assolado”, “esgotado”, “aflito”. Essa aflição das multidões – tanto espiritual quanto moral – preocupava Cristo.
 - b. O segundo termo, “desamparadas”, significa: “lançado”, “jogado”, “espalhado”, “disperso”. Descreve uma multidão sem direção, sem sentido. E isso é exatamente o que ocorre no mundo.
2. Cristo completa a frase ao dizer que eles não têm pastor. Hoje, muitos estão abandonados, dirigindo-se ao abismo.

III. APLICANDO O TEXTO

Ilustração

O Dr. Alexandre Duff, grande missionário na Índia, voltou para a Escócia para morrer. Ao estar diante dos altos líderes de sua igreja, fez um apelo, mas não houve resposta. Na metade de seu apelo, ele desmaiou. O médico se inclinou sobre ele para lhe examinar o coração. Pouco depois Duff abriu os olhos e seguiu com o apelo. Ao perceber a atitude negativa de seus ouvintes, apresentou seu último argumento:

“Se a Escócia já não tem jovens para mandar à Índia, então, velho e desgastado como estou, eu voltarei. E se não puder pregar, irei me recostar nas margens do Ganges e ali esperarei pela morte, [...] há um homem na Escócia que está suficientemente interessado em suas almas e que está disposto a dar a vida por eles.”

Naquele instante, vários jovens na assembleia se puseram em pé e gritaram: “Eu irei! Eu irei! Eu irei!”

Com esse amor incessante pelas almas é que Cristo visita e chama a todos os perdidos. Na verdade, Ele não é um “velhinho sem forças”, Ele é o Deus encarnado, que demonstrou Sua compaixão ao morrer na cruz. Hoje, Ele intercede no santuário celestial e continua com a mesma compaixão.

PARA DISCUSSÃO

A morte de Cristo na cruz é suficiente para revelar Sua compaixão por você, ou é necessária outra prova?

Esta semana é uma demonstração de que Deus está buscando as cidades e as pessoas, mas, acima de tudo, que Ele o está buscando?

PARA PENSAR

Cristo demonstrou compaixão por pessoas muito cruéis e por cidades 100% corruptas. Esse grande amor transformou milhões de pessoas. Agora, elas testemunham da compaixão de Deus. Você sente que necessita a misericórdia divina para dar início a uma nova vida?

Tema 2

COMPANHIA PELOS INCURÁVEIS

Marcos 2:1-12

QUEBRANDO O GELO

Até que ponto uma enfermidade ou doença física é o resultado de “nosso pecado”?

A salvação influi na saúde física de uma pessoa?

Qual é a característica principal de um “melhor amigo”?

INTRODUÇÃO

Nesta noite, estudaremos *a compaixão pelas pessoas com problemas de saúde*. Será verdade que alguém com problemas de saúde física pode estar sofrendo as consequências de suas transgressões?

Em sua opinião, qual é o pensamento de Cristo quando vê alguém com problemas de saúde?

PARA PENSAR

Deus sempre ajuda todos os Seus filhos. Assim como Ele pôde curar muitas pessoas, Ele é capaz de curar você, mas o mais importante é que Ele pode lhe dar a salvação.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

A. O PARALÍTICO

1. No primeiro século não havia lençóis macios ou colchões ortopédicos. Os paralíticos jaziam em esteiras, sofrendo devido às escaras infeccionadas.
2. O paralítico havia perdido toda esperança de cura. Além disso, ele sabia que fora devido à sua vida pecaminosa que se encontrava nessa situação.
3. Há pessoas “paralisadas” devido ao álcool, às drogas, à infidelidade, aos vícios secretos e a outros venenos. Destruíram a própria vida e a de sua família. Acreditam que não há esperança.

4. As coisas mudaram. Esse parálítico ouviu falar de Cristo e a esperança surgiu.

B. A COMPAIXÃO E A FÉ DOS AMIGOS

1. Quatro amigos maravilhosos que, ao tomarem conhecimento de que o único Médico capaz de curar essa enfermidade estava em Cafarnaum, decidiram ajudá-lo. Eles tiveram compaixão de seu amigo parálítico e decidiram levá-lo a Jesus.
2. Amigos são aqueles que nos levam ao que é bom. Os “amigos” que arrastam outros aos vícios e ao mal, na verdade são inimigos.
3. John Ortberg, referindo-se a esse caso, fala da comunidade dos **abridores de telhado**: pessoas capazes de fazer o impossível em prol da cura de seus amigos.
4. De acordo com Marcos 2:5, o parálítico foi atendido devido à fé de seus amigos. Será possível que a salvação esteja envolvida na fé dos amigos?
5. Nunca devemos deixar de orar pela pessoa que amamos. Deus recompensará a fé daqueles que suplicam em favor de outros.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Para curá-lo, Cristo disse: “os teus pecados estão perdoados” (Mc 2:9). Não obstante, houve reação negativa entre alguns líderes religiosos que se perguntavam: “Quem é este que pode perdoar pecados?” A resposta é que Ele é o Cristo, o Filho de Deus, Aquele que dentro de pouco tempo iria derramar Seu sangue na cruz pelos pecados do mundo.
2. O problema do homem não é apenas físico, mas também espiritual. Há relação direta entre a saúde física e a saúde espiritual. Muitas pessoas estão enfermas porque carregam culpas imensas que ninguém no mundo é capaz de tirar. Foi para isso que Cristo veio, para tirar os fardos. Ele disse: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei” (Mt 11:28).
3. Ao Cristo curá-lo, “desaparece o sofrimento físico do homem, e todo o seu ser se acha transformado. Sem mais nada pedir, repousa em tranquilo silêncio, demasiado feliz para falar” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 22).
4. Como fica evidente, a cura não foi apenas interior, mas também exterior. Ele diz ao parálítico: “Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa” (Mc 2:11).

5. Cristo nos capacita a andarmos e a seguirmos em frente. “Levanta-te”, significa coragem para prosseguir.
6. A frase “toma o teu leito” refere-se à parte que corresponde ao ser humano. Deus faz o milagre e o homem o aceita, se levanta e toma o seu leito.
7. Finalmente, Ele diz ao paralítico: “vai para tua casa”, com o objetivo de testemunhar o milagre de Deus.

III. APLICANDO O TEXTO

PARA DISCUSSÃO

Será que é necessário ter uma doença para então ir a Cristo?

A enfermidade deve ser considerada como algo “estressante” ou como uma grande “oportunidade” para ver os grandes milagres de Cristo?

A prioridade de Deus é a “saúde física” ou a “saúde espiritual”?

É importante que, em meio aos problemas, busquemos a ajuda de bons amigos, melhor ainda se forem cristãos?

PARA PENSAR

Ele, cheio de compaixão, primeiro nos diz: “Filho, filha, os seus pecados estão perdoados” e, em seguida, Ele nos levanta e nos pede para vivermos em paz em casa.

Somos gratos pela oportunidade de podermos recomeçar. Hoje, chegaremos em casa e muitas coisas têm que mudar. Você não precisa pagar nada, somente deve crer e se levantar. Que privilégio é começar de novo!

Esse milagre de cura é a maior expressão da compaixão de Cristo. Sua alegria é ver um incurável restaurado e exercendo compaixão pelo próximo. Foi por isso que Ele deu a Sua vida.

Tema 3

COMPANHIA FRENTE À MORTE

Lucas 7:11-17

QUEBRANDO O GELO

A morte de quem lhe provocou maior dor e lhe custou mais tempo para superá-la?

INTRODUÇÃO

Talvez alguém, agora, esteja sofrendo devido à perda de um ente querido. Hoje, veremos como Cristo é a verdadeira fonte de esperança, quando tivermos de enfrentar esse inimigo de todos: a morte.

PARA PENSAR

Há perdas de diversas naturezas: sonhos, amores, cônjuge etc. Jesus sabe o que você está passando e tem o poder para lhe devolver o que lhe foi tirado.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

A. A TERRÍVEL SINA DE SER VIÚVA

1. No primeiro século, não havia nada mais patético do que ser viúva nessa sociedade machista. Os únicos que podiam sustentá-la eram os filhos. Essa viúva tinha um único filho.
2. As viúvas não recebiam nada depois da morte do cônjuge. Elas sabiam que, provavelmente, teriam de recorrer à mendicância. Várias, infelizmente, até mesmo se dedicavam à prostituição para poderem subsistir.
3. Cristo denunciou energeticamente os fariseus: “porque devorais as casas das viúvas” (Mt 23:14).

B. O QUE MAIS NOS FAZ SOFRER

1. Em 1967, os psiquiatras Thomas Holmes e Richard Rahe realizaram um estudo que consistiu na análise de registros médicos de mais de cinco mil pessoas. A pontuação superior a 150

pontos de estresse já seria suficiente para provocar problemas de saúde no paciente. Os primeiros 16 acontecimentos nesta lista e a pontuação de cada um são apresentados a seguir:

1. Morte do cônjuge- 100
 2. Divórcio- 73
 3. Separação matrimonial- 65
 4. Ser preso- 63
 5. Morte de ente querido- 63
 6. Lesão ou doença pessoal- 53
 7. Casamento- 50
 8. Demissão do trabalho- 47
 9. Reconciliação matrimonial- 45
 10. Aposentadoria- 45
 11. Doença de um membro da família- 44
 12. Consumo de drogas e/ou alcoolismo- 44
 13. Gravidez- 40
 14. Dificuldades ou problemas sexuais- 39
 15. Chegada de um novo membro à família- 39
 16. Adaptação a novo emprego ou negócios- 39
-
1. Se considerarmos todos os aspectos, a viúva de Naim supera de longe a pontuação máxima. Obviamente, ela foi submetida a uma dor que poucas pessoas poderiam superar na vida. Chega a um ponto que os seres humanos dizem, muitas vezes, que preferem morrer.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Nos versos 13 e 14 são registrados, pelo menos, três momentos:
 - a. Jesus Se compadeceu dela e lhe disse: “não chores”. Compaixão é sentir a dor do outro, como se fosse a sua própria. Ter empatia pelo que o outro sente. Jesus estava decidido a converter o pranto dela em alegria.
 - b. Jesus Se aproximou e tocou o caixão. Para os judeus, o ato de tocar em um morto significava contaminação. O processo de purificação levava vários dias. Ele não Se importou com esse aspecto e tocou o caixão. Da mesma forma, hoje, Cristo segue buscando a quem tocar.
 - c. Jesus deteve o cortejo fúnebre. Há alguns que se afundam no charco do pecado. Mas o Espírito Santo está aqui para deter essa caminhada ao inferno.

2. “Ao ser ressuscitado o jovem começou a falar”. Não há registro do que ele disse. Mas, pode-se deduzir algumas perguntas que fez. Não é difícil imaginar que prontamente tenha manifestado gratidão.
3. É possível que você acredite estar cheio de vida, porém, está morto. Aplique à sua vida essa ordem poderosa, agora: Levante-se.
4. Em Cristo, há vida e vida em abundância. Esta é a compaixão de Cristo a qual resulta na ressurreição e em vida nova.

III. APLICANDO O TEXTO

Ilustração

Antônio era o pior aluno em Matemática. Sentia-se inútil e inapto para qualquer carreira na área das ciências. Certo dia, chegou uma nova professora com um método especial de ensino. Depois da explicação, ela fez uma pergunta simples. Antônio, pela primeira vez, ergueu a mão e respondeu. Diante da resposta, a professora disse: “Você é um ótimo aluno de Matemática e tem potencial para ser o melhor aluno”. *Ela me considera o melhor aluno*, ele pensou. E assim foi. Daquele dia em diante, ele passou a se comportar como o fazem os grandes alunos da Matemática. Levantava-se pensando na matemática, caminhava pensando nas equações. Antônio acreditou no que a professora lhe havia dito. Essa ideia passou para sua corrente sanguínea, para suas células, e ele alcançou a excelência.

Satanás diz que você é um perdedor, porém, ouça o que Cristo lhe diz: “Você é um filho de Deus. Você está vivo.” Você deve acreditar!

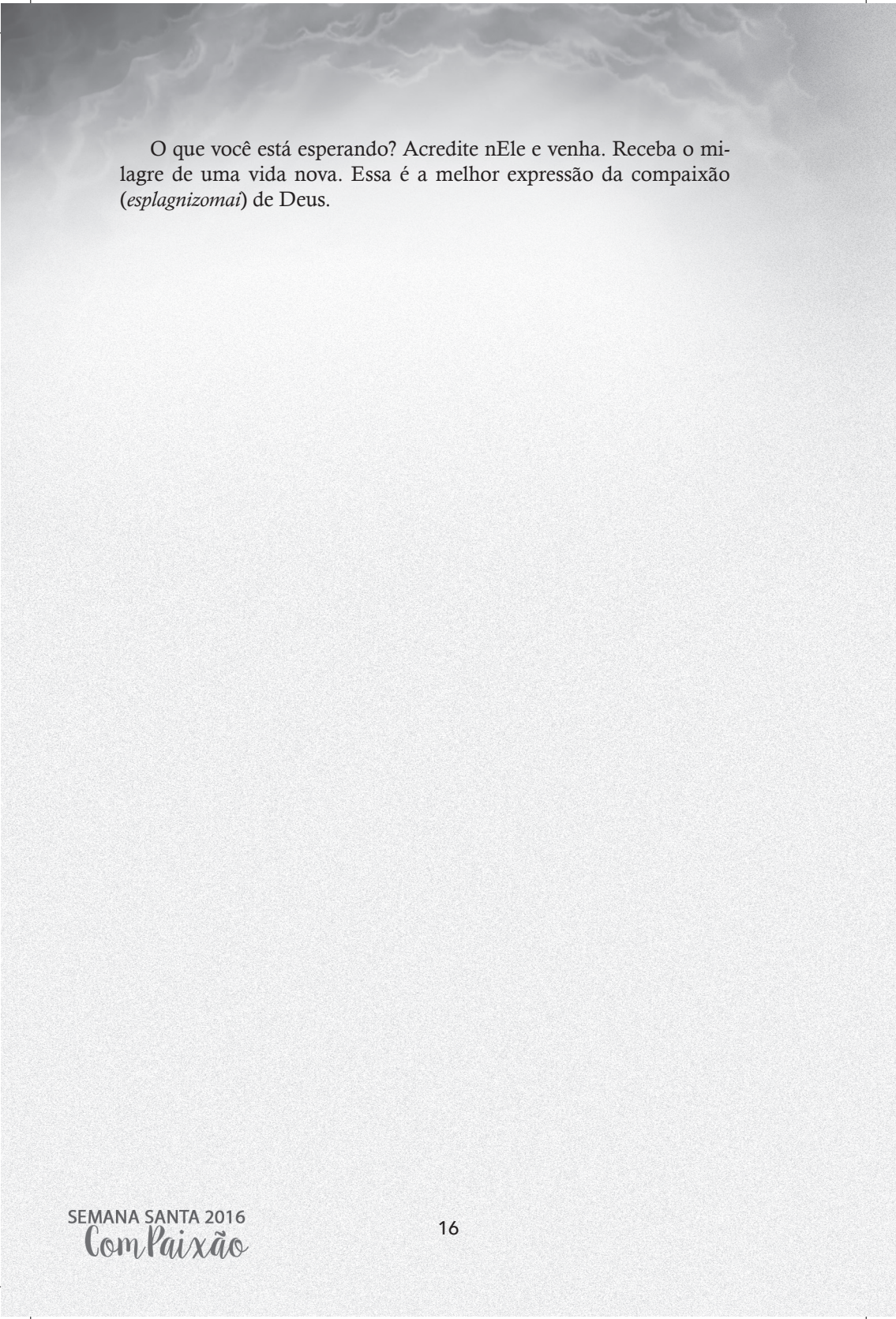
PARA DISCUSSÃO

Se Cristo venceu a morte, um inimigo impossível de ser vencido pelo ser humano, qual seria a dificuldade de Deus em ajudá-lo em seus problemas?

PARA PENSAR

Cristo, depois de ressuscitar o jovem, restituiu-o à sua mãe. Cristo sabe o que é ter um filho perdido, porque Ele perdeu Adão. Jesus sabe o que é perder um filho porque um dia perdeu você.

Agora, Cristo espera que seus filhos voltem para Seus braços. Ele veio a nosso encontro, parou, tocou em nossas vidas impuras, deteve o nosso caminho rumo ao sepulcro e nos diz: “Chegou a hora, levante-se!”.



O que você está esperando? Acredite nEle e venha. Receba o milagre de uma vida nova. Essa é a melhor expressão da compaixão (*esplagnizomai*) de Deus.

Tema 4

COMPAIXÃO PELOS IMPERDOÁVEIS

Lucas 7

QUEBRANDO O GELO

Se você vivesse em outro planeta, estaria disposto a enviar seus filhos de férias para a Terra?

Você tomaria o lugar de um assassino, recém-condenado, que acabou de receber a sentença da pena de morte?

INTRODUÇÃO

Hoje, falaremos a respeito da *compaixão pelos imperdoáveis*. Você acha que existe algum pecado imperdoável? Para Deus, há alguém que não mereça o Seu perdão? Alguém supostamente imperdoável pode experimentar uma nova vida? Em sua opinião, qual é o sentimento de Cristo quando vê alguém que cometeu um erro?

PARA PENSAR

A compaixão de Cristo é tão grande que Ele não vê apenas o pecado, mas o pecador. Ainda mais, Ele vê no que o “imperdoável” pode se tornar, graças ao Seu perdão e poder transformador. Para Deus, há amor para os “supostos imperdoáveis”.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

A. SIMÃO, O LEPROSO

1. Simão, o leproso, era fariseu (Lc 7:36; Mc 14:3). Ele teve a pior doença daquele tempo. Graças a Deus, foi curado.
2. Que paradoxo! Eram os fariseus que determinavam a expulsão e a reintegração dos leprosos.
3. Movido pela gratidão, Simão organizou um banquete e convidou Cristo para celebrar seu retorno à sociedade.
4. Cristo aceitou o convite porque necessitava transmitir muitos ensinamentos a Simão e a seus convidados.

B. A ATITUDE DE SIMÃO PARA COM MARIA MADALENA

1. Havia uma mulher chamada Maria, a madalena. Embora soe estranho, ela foi iniciada na prostituição por Simão, o ex-leproso.
2. A despeito de haver recebido a graça divina da cura, esse fariseu pensava que havia pessoas que não mereciam o perdão devido a certos pecados. Um desses pecados era a prostituição.
3. Então, no meio do banquete, ela aparece para ungir os pés de Cristo, com um perfume caro (Lc 7:37).
4. Simão, ao ver a reação do Senhor Jesus, reagiu de forma negativa. Chegou a julgar negativamente o messianismo de Jesus! Parece que o “amor”, para esse fariseu, não era uma marca distintiva do Messias vindouro.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. A mentalidade de Cristo, porém, era contrária à de Simão. Utilizando-Se de uma parábola (Lc 7:41-43), o Senhor lhe ensinou que o amor é visto através do perdão. Aquele que mais ama, mais perdoa.
2. De acordo com a Bíblia, a “justificação” é pela fé. A salvação é obtida por crer no Salvador (ver Rm 1:16-17). A purificação do pecador é pela graça divina (Zc 3:1-5). E Deus perdoa qualquer tipo de pecado, quer seja o roubo de uma moeda de pouco valor ou uma grande transgressão (ver Is 1:18).
3. Naquele momento, Cristo disse para Maria: “A tua fé te salvou; vai-te em paz.”
4. Aquela mulher, depois de ser perdoada – justificada – volta para casa em paz; algo que, por incrível que pareça, Simão não estava experimentando.
5. Na vida daquele homem apenas houve cura física, mas ele não experimentou a salvação (a qual produz *paz*). Cristo lhe estava ensinando que “Deus não apenas quer a cura, mas também a salvação”.

III. APLICANDO O TEXTO

Ilustração

Em 2007, aos 19 anos, um jovem chamado Balal assassinou Abdollah Hosseinzadeh de 17 anos. Os dois se envolveram em uma briga na rua e Balal pegou uma faca de cozinha e apunhalou Abdollah.

O fato ocorreu no Irã, onde o enforcamento ainda é aceito como forma pública de execução.

Balal já estava com a cabeça coberta e a corda ao redor do pescoço. O jovem gritava e orava em voz alta antes de ser totalmente silenciado. Neste instante, aparece a família da vítima e a mãe, Maryam Hosseinzadeh, se dirige à multidão e diz que está vivendo um pesadelo desde que perdeu o filho e que não podia pedir a si mesma para perdoar o assassino. Então, caminha até Balal e pede uma cadeira para ficar na altura dele. Ela sobe na cadeira e diz: “perdoado”. Para admiração de todos, ela e o pai de Abdollah tiram a corda do pescoço que um minuto depois lhe teria tirado a vida. A cena conclui com Balal ajoelhado e com a família do condenado correndo para abraçar a esses pais e para lhes agradecer, em meio a lágrimas, pelo perdão imerecido que concederam a seu filho.

Diferentemente de Maryam Hosseinzadeh, que perdoou o assassino de seu filho, Deus quer não apenas perdoá-lo, mas lhe fazer o bem. Ele não apenas deseja conceder-lhe o perdão, Ele deseja mudar sua vida, deseja adotá-lo para que se torne Seu filho!

Se você ficou impressionado com a história da Maryam Hosseinzadeh, ficará de boca aberta com a nova história que você pode ter em Cristo.

Por favor, não olhe para o seu pecado, antes, olhe para Cristo.

PARA DISCUSSÃO

Há de fato alguém imperdoável ou o que existe são pessoas que não buscam o perdão de Deus?

PARA PENSAR

As almas que O procuram, em busca de refúgio, Jesus as eleva acima das acusações. Nenhum homem ou anjo mau pode acusar a essas pessoas, pois elas estão em pé, junto ao Grande Advogado, diante do trono de Deus.

Não se condene. Deus o perdoa e deseja mudar sua vida.

Tema 5

COMPAIXÃO PELOS QUE CHORAM

Mateus 5:4

“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.”

QUEBRANDO O GELO

Uma pessoa com muitos problemas, pode se sentir feliz?
Como os que choram podem ser felizes?
De forma geral, o que mais nos faz chorar?

INTRODUÇÃO

Hoje, falaremos da *compaixão pelos que choram*. Os que choram necessitam de compaixão? Aqui a compaixão é acompanhada da bênção? Qual é a atitude de Deus quando choramos? Por que Deus permite que coisas ruins aconteçam a pessoas boas? Alguns erros nos levaram ao pranto?

PARA PENSAR

Deus sempre está ao lado de Seus filhos quando choram. Ele Se compadece deles e os anima a seguir em frente. Além disso, Ele promete enxugar suas lágrimas e resolver seus problemas.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

A. CHORO POR ESTAR FERIDO

1. Deus não prometeu que Seus filhos não teriam motivos para chorar. Ele sente verdadeira compaixão quando Seus filhos choram.
2. Coisas ruins ocorrem tanto a pessoas boas quanto a más.
3. Muitas vezes, causamos o mau a nós mesmos. O diabo, é claro, está atento para ver que erremos.
4. “Deus não conduz jamais Seus filhos de maneira diferente da que eles escolheriam se pudessem ver o fim desde o princípio” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 479). Por isso, Deus diz: “Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pen-

samentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais” (Jr 29:11). É muito mais fácil explicar tudo depois de assistir o filme completo.

5. Deus é compassivo e busca o melhor para Seus filhos.

B. CHORO POR ESTAR ARREPENDIDO

1. Ele ocorre quando nos colocamos diante de Deus e percebemos o quão distantes estamos dEle e compreendemos a verdadeira maldade que há em nossa vida.

“A oração de Davi, depois de sua queda, ilustra a natureza da verdadeira tristeza pelo pecado. Seu arrependimento foi sincero e profundo. Não fez nenhum empenho por atenuar a culpa; nenhum desejo de escapar ao juízo que o ameaçava lhe inspirou a oração” (*Caminho a Cristo*, p. 24).

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. O termo “bem-aventurado” significa “feliz”, “ditoso”. No texto em estudo, o cristão é apresentado como feliz, mesmo nos momentos de choro.
2. A felicidade em si não é resultado de uma forma diferente de ver a vida por parte daquele que chora, mas vem do fato de ser consolado por Deus. É o amor de Deus que produz o consolo e então grande alegria.
3. A felicidade produzida por Deus assegura a cada cristão que Deus sempre está presente e disposto a ajudar, conforme a Sua vontade. Essa promessa dá tranquilidade àquele que sofre.
4. Caso o choro seja devido a algum pecado, o pecador arrependido sentirá a alegria do perdão divino e de haver sido reconciliado com Deus.

III. APLICANDO O TEXTO

Ilustração

Certo dia, alguém me disse algo em tom muito confidencial: “Pastor, você sabia que seus filhos falam palavrões? É verdade, e para ter certeza, vá até o campo onde estão jogando e irá comprovar.” Essa declaração me fez tremer. “Em que momento eu perdi meus filhos?”, eu me perguntei.

Naquela tarde fui ao campo. O sol se havia posto e a iluminação artificial deixava o campo na penumbra. Escondi-me atrás de

uma parede e fiquei ali um bom tempo e quanto mais tempo permanecia ali, mais presumia que tudo fora um erro. Já estava para me retirar, quando ouvi um palavrão. Dei um salto para ver se era meu filho, mas por entre a penumbra vi dois meninos. “Creio que deve ter sido o outro menino”, eu me consolei. Transcorreram outros minutos e novamente ouvi o palavrão e outros mais. Saltei do lugar onde estava e, desta vez, ali, próximo da trave, inconfundível, estava meu filho. Aproximei-me dele. Os demais meninos me viram e desapareceram como por encanto. Ficamos apenas eu e ele. Não trocamos uma palavra. Eu apenas lhe disse: “Vamos para casa.”

O caminho de apenas 30 metros se tornou longo. O pai adiante e o filho, culpado, atrás. Ele seguia como o cordeiro para o matadouro. “O que irei fazer? Como irei discipliná-lo”, pensei. “Serei firme”, resolvi. “Ele deve saber que nunca mais deverá proferir esse tipo de palavras”.

Ao nos aproximarmos da porta naquela noite, que parecia estar mais escura do que nunca, meu filho correu até mim, agarrou-me pelas pernas e começou a chorar. “Não me deixarei como-ver”, pensei. “Ele me quer convencer com suas lágrimas para que eu não o castigue”. “Não vou ceder”, reafirmei. Com frieza lhe perguntei o que ele queria. Sua resposta me comoveu. Eu não esperava a sua reação: “Castigue-me, papai! Castigue-me! Eu não consigo deixar de falar essas palavras. Eu digo que não vou falar, mas elas saem novamente.”

Ali, na sombra daquela noite de verão, abracei meu filho e pensei: “Isso também ocorre comigo. Não quero fazer muitas coisas e as faço.” “Perdoa-me, Pai!”, eu exclamei. Depois de longos minutos juntos, e de literalmente misturarmos nossas lágrimas, creio firmemente que ambos fomos perdoados.

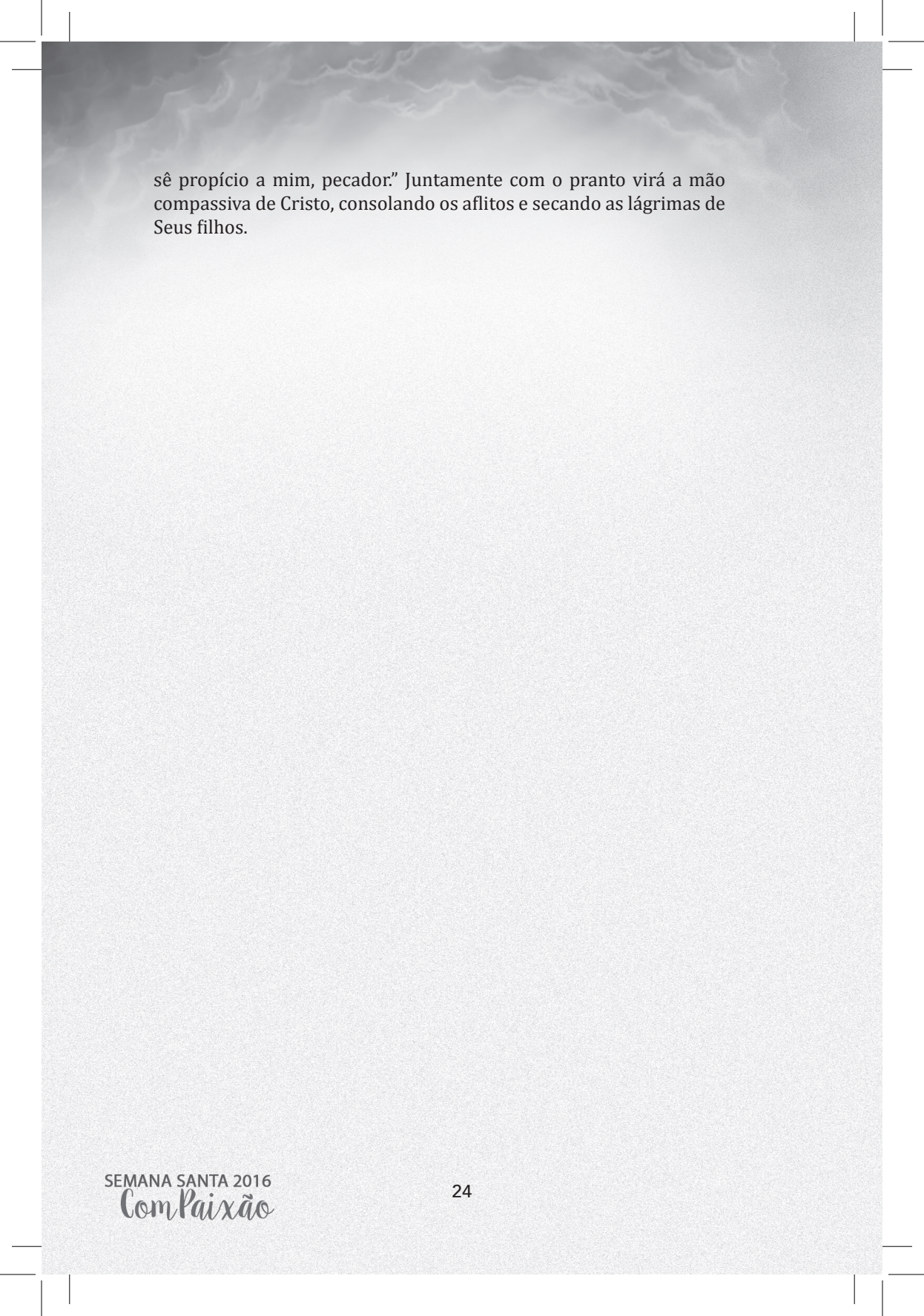
PARA DISCUSSÃO

Há necessidade de chorar pelos erros cometidos? O choro é o reflexo de nossos sentimentos?

Deus perdoa os que não se arrependem?

PARA PENSAR

Cristo é o único que o pode libertar se, com arrependimento, você disser: “Senhor, não mais quero ocultar meu pecado. Confesso-o e



sê propício a mim, pecador.” Juntamente com o pranto virá a mão compassiva de Cristo, consolando os aflitos e secando as lágrimas de Seus filhos.

Tema 6

COMPANHIA PELOS MALTRATADOS

Lucas 10:25-37

QUEBRANDO O GELO

- O que você fez ao ver alguém ser maltratado?
- O que pode acontecer com aqueles que não ajudam o próximo?

INTRODUÇÃO

Hoje, abordaremos o tema da *compaixão pelos maltratados* estudando a parábola do Bom Samaritano.

PARA PENSAR

O Senhor Jesus sempre mostrou Sua atitude compassiva para com os maltratados. Ele sabe que necessitam de grande ajuda para que tenham paz na vida. Somente o poder e o amor de Deus podem livrar os cativos.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

A. O QUE VOCÊ SABE E QUANTO DISSO PÔE EM PRÁTICA?

1. A parábola do Bom Samaritano é a segunda parábola mais conhecida dentre todas as que falam das características dos que pertencem ao reino de Deus.
2. Antes de contar a parábola do Bom Samaritano, alguém perguntou a Cristo: “O que devo fazer para herdar a vida eterna?”
3. Diante dessa pergunta, Cristo responde com outra pergunta: “O que diz a lei?”
4. Como bom escriba, o homem respondeu: “Amarás ao Senhor teu Deus ... e a teu próximo como a ti mesmo” (Dt 6:5; Lv 19:18).
5. Porém, o problema é que eram apenas palavras. Muitos apenas falavam do amor, mas não se podiam ver os atos.
6. É importante saber o que é bom, porém, é mais importante pôr em prática. Cristo respondeu ao escriba: “faze isto e viverás” (Lc 10:28).

B. QUEM É MEU PRÓXIMO?

1. O círculo de amizades entre os judeus era egocêntrico e exclusivista. O círculo assegurava auxílio aos de dentro e total desprezo pelos de fora (Kistemaker, p. 167).
2. O exclusivismo ia a extremos: os fariseus excluía a todos, exceto outros fariseus; os rabinos até mesmo desejavam que os hereges, os delatores e os renegados fossem lançados em uma fossa para não mais saírem dali.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. O comentarista Jeremias disse: “Não foi solicitado a Jesus uma definição do próximo, mas que dissesse quais são os limites do dever do amor na comunidade e no povo. Até onde vai minha obrigação?” (*Las parábolas de Jesús*, p. 246).
2. A parábola indica que alguém necessitava de ajuda. Infelizmente, os dois primeiros líderes religiosos que passaram pela vítima, nada fizeram.
3. Por incrível que pareça, foi um samaritano que o ajudou. Para ele não havia exclusivismo. Não havia judeus ou filisteus, apenas “seres humanos maltratados”.
4. As demonstrações de ajuda incluíram: limpar as feridas, levá-lo a um médico próximo e prover dinheiro para sua pronta recuperação. Perda de tempo e de dinheiro? Não! Amor ao próximo? Sem dúvida que sim.
5. Vemos aqui alguém que é amado e valorizado por Deus e por um ser humano, a despeito dos preconceitos. Os dois líderes viram alguém indigno, mas o samaritano viu uma pessoa digna.
6. É evidente que o samaritano reconheceu no homem alguém com um futuro, não simplesmente uma pessoa definida por sua situação presente.

III. APLICANDO O TEXTO

Martin Luther King Jr. viu como é fácil fazermos a mesma pergunta: “Se eu parar para ajudar, o que poderá ocorrer comigo?” “Mas então”, disse, “veio o bom samaritano que fez a pergunta de forma contrária: ‘Se eu não parar para ajudar esse homem, o que vai acontecer com ele?’”



Ilustração

Certo pai, preocupado porque a filha não chegava e porque já passavam das 23 horas, saiu para buscar a filha. Ao passar por uma rua, viu que havia ocorrido um acidente. “Tenho que passar de longe”, pensou. “Não posso perder meu foco. Além do mais, alguém ali irá chamar o socorro.” Ao tentar acelerar o veículo, o espírito do samaritano o dominou, obrigando-o a frear bruscamente e a se aproximar do acidente. Ao descer do carro e se acercar do veículo acidentado, ouviu gemidos. Parecia que o carro iria se incendiar. Ao se aproximar da porta, notou que a vítima ferida e presa entre os bancos do veículo era sua própria filha. Com força sobrenatural, conseguiu livrá-la dos ferros e quando a estava retirando em seus braços, o fogo tomou conta do veículo. Ele conseguiu agir a tempo. Tremendo, perguntou a si mesmo: “O que teria acontecido se eu não tivesse parado?”

Ao seu lado há pessoas à espera de ajuda. Cristo nunca passou de lado e o deixou abandonado. Você não pode ser insensível a esse clamor. A compaixão de Cristo deve ser a sua. Lembre-se: quando você salva uma vida, poderá estar salvando a sua própria vida.

O bom samaritano representa Cristo, que vem e nos ajuda quando estamos sendo maltratados. Sem o apoio de Deus, será que nosso pranto e sofrimento teriam fim?

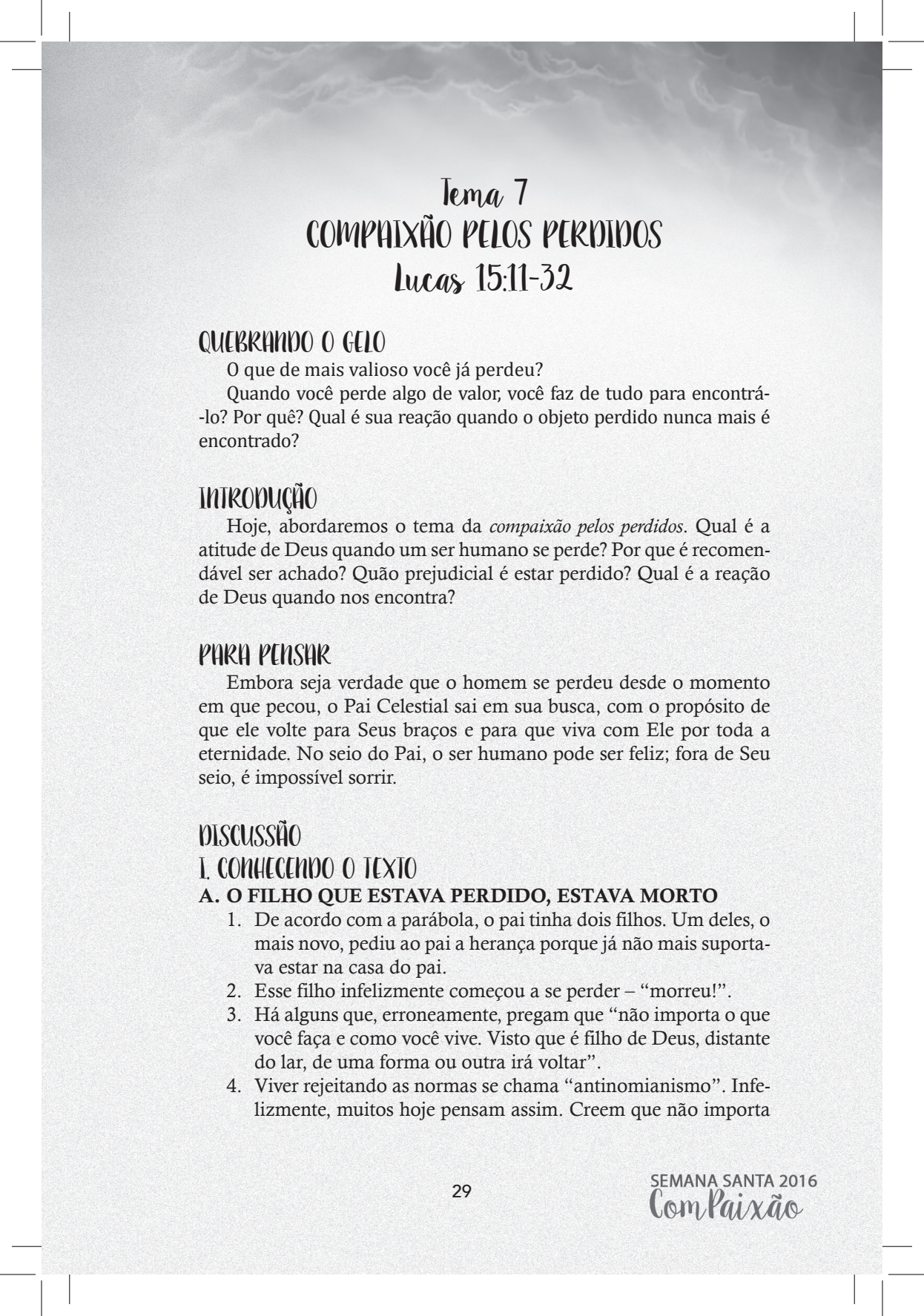
PARA DISCUSSÃO

O que teria ocorrido se aquele samaritano não tivesse ajudado o homem ferido?

Por que podemos ter a certeza de que aquele samaritano representa a Cristo?

PARA PENSAR

Na verdade, eu sou a vítima que jazia no caminho, sofrendo as consequências de minhas transgressões, de minhas loucuras, mas Cristo passou perto de mim, deteve-Se, limpou minhas feridas, carregou-me em Seus braços, levou-me a um lugar seguro e, além disso, pagou a conta de meus gastos. Eu, sem o merecer, recebi a misericórdia de Cristo. E o pagamento não foi pouco, significou o sangue de Cristo pago para me resgatar. Ele morreu para que eu pudesse viver.



Tema 7

COMPANHIA PELOS PERDIDOS

Lucas 15:11-32

QUEBRANDO O GELO

O que de mais valioso você já perdeu?

Quando você perde algo de valor, você faz de tudo para encontrá-lo? Por quê? Qual é sua reação quando o objeto perdido nunca mais é encontrado?

INTRODUÇÃO

Hoje, abordaremos o tema da *compaixão pelos perdidos*. Qual é a atitude de Deus quando um ser humano se perde? Por que é recomendável ser achado? Quão prejudicial é estar perdido? Qual é a reação de Deus quando nos encontra?

PARA PENSAR

Embora seja verdade que o homem se perdeu desde o momento em que pecou, o Pai Celestial sai em sua busca, com o propósito de que ele volte para Seus braços e para que viva com Ele por toda a eternidade. No seio do Pai, o ser humano pode ser feliz; fora de Seu seio, é impossível sorrir.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

A. O FILHO QUE ESTAVA PERDIDO, ESTAVA MORTO

1. De acordo com a parábola, o pai tinha dois filhos. Um deles, o mais novo, pediu ao pai a herança porque já não mais suportava estar na casa do pai.
2. Esse filho infelizmente começou a se perder – “morreu!”.
3. Há alguns que, erroneamente, pregam que “não importa o que você faça e como você vive. Visto que é filho de Deus, distante do lar, de uma forma ou outra irá voltar”.
4. Viver rejeitando as normas se chama “antinomianismo”. Infelizmente, muitos hoje pensam assim. Creem que não importa

a desobediência. Há cristãos que rejeitam abertamente os dez mandamentos.

5. O problema é que há milhares de pessoas que se dizem cristãos, mas que não se converteram. Dizer que é possível ser cristão e participar do mundo ao mesmo tempo é uma ideia infernal. Muitos estão “mortos”, embora caminhem pelas ruas.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Essa parábola nos apresenta o retrato da conversão. Ela contém uma descrição de etapas pelas quais o converso passa. Por exemplo:
 - a. O filho queria ser independente do pai. Ele queria sentir as experiências deleitosas que nunca desfrutara antes.
 - b. Ele recebeu sua herança adiantada. Agora, poderia fazer tudo o que antes lhe era apenas um sonho. Ele passou seus dias e noites desfrutando os “prazeres transitórios do pecado” (Hb 11:25).
 - c. “Depois de ter consumido tudo”. Agora não havia nada que lhe satisfizesse a fome. Todos seus pecados não mais lhe davam satisfação.
 - d. “Caindo em si” (Lc 15:17) – ou como diz uma tradução moderna: “Quando ele finalmente voltou ao seu juízo” (BV).
2. Assim como esse filho, muitos nunca imaginaram que cairiam tão fundo no pecado. Eles podem ter êxito nos negócios e, por fora, parecer que estão bem, mas no que diz respeito a Deus, se tornam como animais, sem paz no coração e sem esperança no mundo.
3. O bom é que Deus existe! Ele operou no coração daquele filho e fez com que caísse em si (Lc 15:17). Realmente, o Criador ama Suas criaturas, por mais que estejam perdidas.
4. O filho pródigo, como foi chamado, voltou ao seu juízo. Esse é o primeiro sinal de que a graça de Deus está operando na sua vida.
5. O amor do pai o motivou a voltar para ele. Por fim, esse filho voltou a ter os mesmos privilégios que tinha antes de deixar sua casa. Agora era como se o pai o tivesse adotado.

III. APLICANDO O TEXTO

Ilustração

Um rei todo-poderoso, que conquistou um reino vizinho, levou cativa para seu palácio uma princesa. Ele, com todo seu poder e autoridade, deu à princesa tudo o que um rei lhe poderia dar, mas notou que a princesa tinha os olhos tristes e lhe perguntou:

- Por que seus olhos estão tristes?
- Porque eu não tive opção, não tive escolha, não escolhi amar ou não amar – respondeu ela.
- O que eu posso fazer para que você me ame?
- Você pode me deixar partir.
- E se você não voltar mais?
- Se eu não voltar mais, então você me perdeu.
- E se eu não deixá-la partir?
- Se você não me deixar partir, terá uma amante cativa, o que significa uma amante falsa.

Então, o rei teve que decidir se iria se relacionar com o objeto de seu amor pelo seu poder ou por seu amor.

O amor e a compaixão de Deus para conosco são perfeitos porque Ele nos deixa partir. Porém, Seu amor não se extingue. Sua compaixão o alcança hoje e espera pela sua volta.

PARA DISCUSSÃO

Foi realmente uma demonstração de amor desse pai o fato dele esperar todos os dias pela volta do filho? Não teria sido melhor ir à cidade e buscá-lo?

O pai que ama permite que os filhos satisfaçam os desejos do coração?

Enquanto você está praticando o pecado, cometendo erros, o que é necessário para que “caia em si”? Analise sua resposta.

PARA PENSAR

O pai compassivo nunca deixou de esperar pelo filho. Ele espera que seja dito a seu respeito: “e caindo em si” (Lc 15:17). Permita que a compaixão de Cristo o alcance. Inicie sua jornada de volta para casa.

Tema 8

COMPANHIA SEM LIMITES

Romanos 6:23

QUEBRANDO O GELO

O que você seria capaz de fazer por amor?

Você seguiria amando, mesmo se fosse ofendido?

INTRODUÇÃO

Hoje, o tema é a *compaixão sem limites*.

A despeito dos erros cometidos, Deus segue operando a salvação em cada vida humana. Em sua opinião, o que motiva Deus a amar você? Há limites para o amor de Deus?

PARA PENSAR

O amor de Deus se revela por meio de atos e não apenas de palavras. Isso é fato. Cristo morreu pelo ser humano a fim de livrá-lo da morte eterna. Mas isso não se resume a cruz. Ele continua amando e buscando a raça humana para vê-la feliz.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

A. O QUE OCORREU NO JARDIM DO ÉDEN

1. A obediência merece a vida e a desobediência, a morte. Adão e Eva pecaram. Todos pecamos e a desobediência produz a morte: “o salário do pecado é a morte” (Rm 6:23).
2. O homem não quer morrer, mas alguém tem que morrer. Alguém tem que pagar o preço do pecado no lugar do ser humano. É aí que surge a figura compassiva do Senhor Jesus Cristo.
3. Cristo encarnou e viveu entre nós (Jo 1:1, 14, 18).
4. Ele não apenas parecia com o ser humano, Ele era verdadeiramente homem. Teve as mesmas lutas que você tem, sentiu-se muitas vezes só e incompreendido. Experimentou as suas tentações e é por isso que Ele está mais apto para amá-lo e compreendê-lo do que para julgá-lo e condená-lo.

5. Ele morreu por você. Aquilo que o ser humano deveria experimentar, Cristo o experimentou. Foi isso o que ocorreu na cruz do calvário. Uma troca de amor. Alguém morreu em nosso lugar.

II. INTERPRETANDO O TEXTO (Mt 27:50)

1. Alguns dias antes da morte de Cristo, os soldados capturaram um criminoso chamado Barrabás. O delinquente foi julgado e condenado à morte.
2. Porém, naqueles dias, Jesus, o carpinteiro, o Filho de Deus, foi aprisionado e julgado. Agora, por iniciativa de Pilatos, o povo teria que deliberar quanto a soltar Cristo ou Barrabás. Infelizmente, os judeus disseram: liberte Barrabás e crucifique Jesus.
3. Se há alguém que realmente entendeu a plenitude do sentido da expressão “Cristo morreu em meu lugar”, esse foi Barrabás. Ele não podia acreditar. Ele, um marginal, um homem mau, estava livre. E aquele Jesus, manso e simples, que apenas viveu semeando amor, curando, ressuscitando, estava para morrer em seu lugar. E assim foi.
4. Ali, no Calvário, Cristo é crucificado. A cruz é levantada com o peso do corpo e a carne se rasga. A coroa de espinhos que lhe fora colocada agora o fere mais do que nunca. O sangue corre-Lhe pelo rosto. Outro soldado fere Seu lado com uma lança. Se pudéssemos ter uma vista aérea, veríamos a cena mais desconcertante: Ali estava o Deus-homem morrendo por amor. Ali pendurado, entre dois ladrões, estava Jesus, entregando Sua vida pela humanidade.

III. APLICANDO O TEXTO

Ilustração

Miguel era um menino irrequieto. Devido a ser muito magro, certo dia passou pelas grades da sala do diretor da escola e pegou algumas moedas sem que alguém notasse o ocorrido. Com o transcorrer dos anos, certa noite o pai reuniu a família e contou-lhes da alegria de haver recebido o salário em seu novo emprego. “Juntos, todos nós faremos um orçamento e cada um receberá um valor para os gastos pessoais.” Finda a reunião, ele colocou o dinheiro entre os livros da biblioteca.

No dia seguinte, todos foram acordados com o grito do pai ao notar que o salário havia desaparecido. Ele falou com cada filho e ninguém sabia de nada.

Depois de alguns dias, os professores notaram alguns artigos extravagantes nas mãos de Miguel. Avisaram o pai e então teve início outra história.

A família ficou espantada. Sabiam que Miguel deveria receber um castigo exemplar. O pai, consternado, o levou para a cozinha e acendeu um dos fogareiros. O filho rogou desesperado:

– Pai, me perdoa!

– Não filho, eu não o posso perdoar. Você cometeu um grande pecado.

Então se sentiu um cheiro de carne queimada na casa. Porém, tratava-se da mão do pai e não do filho transgressor. Ele teve que ser atendido no pronto-socorro. Quando o médico lhe perguntou como ele se havia queimado, ficou sem compreender a explicação. Quem conseguiria entender o que ele fez, recebendo o castigo que deveria ser de seu filho? Transcorridos 20 anos, toda vez que Miguel olha ou toca a mão do pai, sua alma estremece e ele diz ao pai:

– Eu é que deveria ter estas cicatrizes.

Deus ama tanto você que, a despeito do medo, aceitou a morte para ver você feliz. A vida de toda a humanidade estava em Suas mãos. Ele sentia medo, mas Seu amor foi maior que o medo. Como abandonar o homem em um mundo de morte? Talvez nunca consigamos compreender isso. Por que Ele me amou tanto? Por que tanta compaixão?

PARA DISCUTIR

Como eu posso ser tão ingrato para não amar alguém que fez tanto por mim?

Podemos pedir a Deus outra prova mais crível do que o Seu amor? A cruz terá sido suficiente?

PARA PENSAR

Nunca haverá palavras apropriadas para agradecer pelo que Deus fez pelos seres humanos. Na cruz Ele demonstrou compaixão sem limites. Não será possível compreender a plenitude do Seu amor. Mas, ao erguermos nossos olhos para a montanha e virmos pregado na cruz um Deus de amor, nosso coração se enternece e exclama: Essa cruz é para nós.

